



Uma Oração do Ari (Leitura antes de estudar o Zohar)

Governante do universo, Mestre dos Mestres, O Pai da misericórdia e do perdão, nós agradecemos a Ti, nosso Deus e Deus de nossos pais, curvando e nos ajoelhando, que Tu nos trouxeste próximos a Tua Torah e ao Teu Trabalho Santo, e nos permitiste tomar parte dos segredos da Tua Santa Torah.

Quão merecedores somos nós que nos concedeste tal grande favor, que é a razão que imploramos diante de Ti, que perdoarás e absolverás todos os nossos pecados e que eles não trarão separação entre Tu e nós.

E que seja a Tua vontade perante a Ti, nosso Deus e Deus de nossos pais, que nos despertarás e prepararás nossos corações para amar e a Ti reverenciar e que talvez Tu ouça nossas palavras, e abra nossos corações fechados para os estudos ocultos da Tua Torah, e talvez sejam nossos estudos agradáveis perante o Teu Lugar de Honra, como o aroma do incenso doce e Tu vertas sobre nós a Luz da fonte de nossa alma para todo o nosso ser. E que as centelhas dos Teus santos servidores, através dos quais Tu revelaste a Tua sabedoria para o mundo, brilhem.

Que os méritos deles, os méritos de nossos pais, o mérito da Torah deles e a santidade nos suporte pois assim não tropeçaremos por meio de nosso estudo. E pelo mérito deles iluminem nossos olhos em nosso aprendizado como declarado pelo Rei Davi, O Doce Cantor de Israel: “Abra meus olhos, para que assim eu veja as maravilhas da Tua Torah” (*Tehilim* 119:18). Porque de Sua boca Deus concede sabedoria e entendimento.

“Que as palavras da minha boca e os pensamentos de meu coração encontrem favor perante Ti, Deus, minha Força e meu Redentor” (*Tehilim* 19:15)



Comunidade Zohar

Encontro No 21



INTENÇÃO DO ENCONTRO DE HOJE

CITAÇÕES DAS FONTES

Rabash – Trechos do artigo – Qual é a ordem para apagar Amalek



Daqui resulta que Amalek é uma *Klipá*. Quando uma pessoa supera e começa a trilhar o caminho da verdade, ele vem e enfraquece a pessoa e diz: "Não tenha medo de se afastar do caminho da doação".

E quanto mais uma pessoa vence com a grandeza do Criador, dizendo que vale a pena trabalhar apenas para o Criador e não para si mesma (Amalek vem) e faz uma pessoa entender: "Você vê que está cansado e fatigado deste trabalho, e você não teme a Deus", significando que o medo do céu que Israel tinha, quando disseram que vale a pena trabalhar e servir um grande Rei, ele (Amalek) instigou sua opinião, significando que não há importância para o Rei.

Assim, "Por que você deseja trabalhar sem recompensa, mas apenas por causa do Criador, por causa de Sua grandeza?" Ele revogou este medo, significando que o seu propósito inteiro era apenas revogar a importância do medo do céu chamado "a essência do medo é porque Ele é grande e governante".

Acontece que ele instigou no povo de Israel o cancelamento da importância de temer a Deus, pois toda a sua guerra foi para enfraquecer-los no trabalho de servir a um grande Rei, que, por isto, ou seja, pela importância da grandeza do Criador, vale a pena trabalhar e servi-Lo.



CITAÇÃO PARA WORKSHOP



Rabash – Trechos do artigo – Qual é a ordem para apagar Amalek

Este é o significado das palavras: "E você está cansado e fatigado". Isto é, durante o trabalho, quando uma pessoa acredita que está servindo um grande Rei, vive sem sentir fadiga.

Mas quando Amalek instigar nela o cancelamento da grandeza do Criador, uma pessoa imediatamente se cansa do trabalho. É assim que *O Zohar* diz: “Onde há esforço, há o *Sitra Achra* .

Isto significa que uma pessoa deve saber que, se fizer o trabalho sagrado e sentir este trabalho como um fardo e uma carga, é um sinal de que *Sitra Achra* está lá e enfraquece uma pessoa, para que ela não sinta que está servindo a um grande Rei.

WORKSHOP



Pergunta 1:

Como combatemos Amalek quando ele surge em nossos pensamentos?



MANTENDO O FOCO E A INTENÇÃO DO ENCONTRO

Música



LEITURA DA PORÇÃO O SEGUNDO PRECEITO

Como definido pelo Zohar, o amor genuíno pelo Criador é incondicional.

Este amor não é dependente do que nós recebemos ou não. Lendo os versos associados com estas ideias estimulam nossa admiração e amor pelo Criador.

O Segundo Preceito



198. O segundo preceito é que o preceito do temor está fortemente ligado e jamais desconectado do preceito do amor. Uma pessoa deve amar seu Mestre completamente. E o que é o amor perfeito? É um grande amor, como está escrito “caminhe perante a mim e seja perfeito” (Beresheet 17:1). “PERFEITO” SIGNIFICA estar inteiro com amor. Portanto está escrito, “E Elohim disse, que haja luz” (Beresheet 1:3). Este amor perfeito é chamado de grande amor. E aqui ele aparece como um preceito, que uma pessoa deve amar seu Mestre apropriadamente.

199. Rabbi Elazar disse: Meu pai, eu escutei aquele significado de amor perfeito E SUA INTERPRETAÇÃO. Ele disse para Rabbi Elazar: fale sobre isto, meu filho, na frente de Rabbi Pinchas, uma vez que ele verdadeiramente está naquele nível. Rabbi Elazar disse: Grande amor significa amor perfeito, QUE É PERFEITO de ambos lados. E se não inclui ambos, então não é considerado amor perfeito apropriado.

O Segundo Preceito



200. Isto é o porque aprendemos que o amor do Criador, abençoado seja Ele, é explicado de duas formas. Existe aquele que ama o Criador porque é rico, tem vida longa, suas crianças estão em volta dele. Por causa de tudo isto, ele ama o Criador. Mas se fosse o oposto, se o Criador, tivesse invertido a roda da fortuna contra ele, e substituído pelo julgamento severo, então ele odiaria o Criador e não O amaria. Por esta razão, este amor não é uma amor que tenha uma base.

201. O amor que é chamado completo É aquele AMOR que está incluso de ambos os lados, do Julgamento, Hesed e prosperidade. Nós devemos amar o Criador, tal como aprendemos, até mesmo se Ele levou embora a sua alma. Este é o amor perfeito que inclui ambos aspectos, HESED E JULGAMENTO. E por causa disto, a luz dos atos da Criação foi revelada e então ocultada. Quando estava ocultada, o julgamento severo veio e ambos os aspectos – GENTILEZA E JULGAMENTO – se uniram e alcançaram a perfeição.

O Segundo Preceito



202. Rabbi Shimon o beijou e abraçou. Então Rabbi Pinchas veio e o beijou e abraçou. Então ele disse: Certamente, o Criador, abençoado seja Ele, me enviou para cá. Este é aquele pequeno raio de luz que a mim dito brilha na minha casa, e mais tarde iluminará o mundo inteiro. Rabbi Elazar disse: Certamente, o temor não deverá ser omitido dos preceitos, especialmente deste DO AMOR. Assim, temor deve estar unido à este preceito. Como está unido? PORQUE amor traz o bem de um lado. Como foi explicado: quando o Criador, concede a uma pessoa alcançar a bondade, duração da vida, crianças e sustento, então aquela pessoa deve despertar em si o temor. E ela deve estar temerosa a respeito do que o pecado pode fazer recair sobre ela. CAUSANDO O PONTO DE RETORNO DA RODA DA FORTUNA! Sobre isto está escrito “Feliz é o homem que teme sempre” (Mishlei 28:14), pois agora o temor está incluso com o amor” (Mishlei 28:14)

203. É assim que o temor deve ser despertado – pelo outro aspecto do julgamento severo. Porque quando a pessoa entende que o julgamento severo prevalece sobre ela, então deve despertar temor sobre si e estar temerosa de seu Mestre. Assim, ela não endurecerá seu coração e não cairá no egoísmo, o qual se refere sobre o Outro Lado que é chamado de “egoísmo”. Portanto, temor é está unido à BONDAD E AMOR, BEM COMO AO JULGAMENTO SEVERO. O temor inclui ambos. E SE TEMOR INCLUI BONDAD E AMOR, então isto é considerado o amor perfeito.

O QUE NOS DIZ A PORÇÃO



1. Existe o amor condicional, resultado de toda a bondade recebida do Criador, pela qual o homem se une com o Criador com todo o coração e alma, mesmo que esta união seja de todo o coração e alma ele não é considerado perfeito.
2. De forma contrária temos que Abraão de nada precisava para reforçar seu amor pelo Criador, como está escrito “Ele caminha perante o Criador em completa perfeição”. Caminhar perante o Criador significa que a pessoa não precisa de nada para reforçar seu amor, mesmo que nada receba Dele.
3. Rabbi Pinchas já tinha alcançado o nível de amor perfeito, por isto Rabbi Elazar foi aconselhado a falar com ele.
4. “Ambos os lados” significa tanto pelo lado bom ou o lado mau, ou seja se recebe ou não do Criador.

O QUE NOS DIZ A PORÇÃO



5. A Mitzva do temor é a base para todas as outras Mitzvot da Torah. Está contida na primeira palavra da Torah, BERESHEET (NO INÍCIO), e na sua primeira frase: NO INÍCIO O CRIADOR CRIOU OS CÉUS E A TERRA. Temor é chamado de INÍCIO, do qual OS CÉUS E A TERRA nascem (*ZON* e seus descendentes, os mundos de *BYA*).
6. A segunda frase da Torah refere-se a punição na forma de quatro tipos de morte espiritual: SEM FORMA, significa estrangulamento, CAÓTICA significa apedrejamento, TREVAR significa queimar, e ESPÍRITO significa decapitação.
7. A Mitzva do amor é descrita no versículo: E O CRIADOR DISSE HAJA LUZ.
8. Na Mitzva do amor dois lados estão inclusos, um lado “bondade e longevidade” e outro “com toda a sua alma”, significando que a pessoa deve sentir o amor até nos piores momentos bem como nos melhores.

O QUE NOS DIZ A PORÇÃO



5. Na Torah a invocação do amor é usada repetidamente: “ Ama teu próximo...”, “Não faça aos outros...” e assim por diante. Mas a base de tudo isto é o amor entre o homem e o Criador, é para isto que os nossos pedidos são direcionados.: “Aproxima-nos com amor....”, “O que escolhe Israel com amor...”.

6. A revelação do Criador é a revelação de Seu amor pelo homem, o amor altruísta, diferente do nosso sentido de amor que se baseia em razões egoístas, que quando estas razões desaparecem o amor também e subitamente. (exemplo de pai e filho - leitura)

O QUE NOS DIZ A PORÇÃO



Nós podemos tomar como exemplo o amor natural entre pai e filho. Pais amam naturalmente seu filho mais que qualquer coisa no mundo. Conseqüentemente, o filho deve ter o mesmo tipo de amor pelos seus pais. Todavia, nós vemos que isto não é assim: se o filho sente amor incondicional dos seus pais, então, de acordo com a lei da natureza e independentemente de si mesmo, este amor por eles irá diminuir.

Isto é assim porque o amor do pai por seu filho é natural; e tal como o pai quer que seu filho o ame, seu filho quer ser amado por seu pai. Este desejo recíproco dá origem ao temor em ambos os seus corações: o pai tem medo que o filho o possa odiar (mesmo um pouco), e o filho teme a mesma coisa.

Este medo constante gera boas ações entre eles: cada um deles aspira mostrar seu amor ao outro, de forma a promover reciprocidade. Todavia, quando seu amor alcança picos, e não há nada mais que possa ser acrescentado a ele, o filho amado descobre o amor absoluto e incondicional no coração do seu pai amoroso.

O QUE NOS DIZ A PORÇÃO



O amado imediatamente para de temer que ele seja amado menos; nem pode ele esperar que o amor por ele venha a crescer. E isto leva a uma situação onde o filho se torna preguiçoso e para de exprimir o seu amor com boas ações. E como elas diminuem, seu amor diminui, também, até que ele seja invertido para o seu oposto — ódio, pois ele julga tudo o que seu pai faz como inútil e insuficiente em comparação com o que as ações do pai por amor “absoluto” deveriam ser. Desta forma, a união do amor e do temor dentro do homem o traz ao estado de perfeição.



O PDF DESTE ENCONTRO ESTÁ POSTADO NO PORTAL DO
BNEI BARUCH BRASIL

https://www.iarvut.org.br/conteudocat/11/49/Grupos_F%C3%ADsicos